

LUZBOA 2006

PROGRAMA-ROTEIRO

Um percurso de arte urbana.

A Luzboa 2006 desenvolve-se ao longo de um percurso que se subdivide em três circuitos que se iniciam no Jardim do Príncipe Real e terminam na Praça de Santo António à Sé.

Este percurso foi determinado para possibilitar uma caminhada em que os *passeantes* sejam progressivamente surpreendidos pelo poder de atracção da cidade, na sua múltipla existência, exercendo sobre quem nela caminha, revelando-se como uma sucessão de descobertas.

LUZBOA – um caminho de luz na cidade, atravessa três estruturas urbanas distintas: A **Lisboa aristocrata**, nascida da primeira operação de loteamento especulativo em áreas rurais, onde surgiram muitos edifícios nobres e religiosos; a **Lisboa pombalina**, reedificada integralmente das cinzas do terramoto, racional e iluminista onde predomina a perspectiva urbana barroca; e a **Lisboa antiga** – espontânea – construída de forma lenta e orgânica, com uma malha densa e concêntrica onde se distinguem um padrão muçulmano e um medieval que estão na origem do aglomerado urbano de Lisboa.

Cada circuito corresponde a uma das três cores primárias do sistema cromático aditivo – vermelho, verde e azul –, cores essas que, sobrepostas, dão origem à cor branca. Na terminologia da luz e da iluminação este sistema de cores básico dá pelo nome de RGB [Red, Green, Blue].

Circuito azul

Largo das Portas do Sol

Seguindo em direcção ao Largo das Portas do Sol, surge a Cerca Moura, primeira delimitação da cidade. Os vestígios da alcáçova árabe ainda são visíveis, mesmo junto ao miradouro onde, subitamente, provocadora e inevitável, surge a peça do artista francês **Gerald Petit**. Esta foi a primeira fronteira da cidade e parece ser a última: ao vermos a enorme caixa de luz estrelada, onde o rosto-corpo de uma Portuguesa como todas e nenhuma parece desafiar todos os destinos e o próprio universo. *Nightshot #2* mostra até o céu que já não vemos, pelo excesso de iluminação da cidade. A fotografia foi realizada em Portugal, após um casting que apenas pedia ‘uma rapariga de cabelos compridos’... esvoaçando, ela e os cabelos, em anonimato, o mesmo anonimato da arte quando se intromete no discurso brutal dos dispositivos publicitários, apenas para se dizer presente.

Luzboa, 22-30 de Setembro 2006